



São Paulo, 8 de junho de 2021

NOTA À IMPRENSA

Maio: cesta básica aumenta em 14 capitais

Entre abril e maio de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras duas, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Natal (4,91%), Curitiba (4,33%), Salvador (2,75%), Belém e Recife (ambas com 1,97%). As capitais onde o valor da cesta apresentou queda foram Campo Grande (-1,92%) e Aracaju (-0,26%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 636,96), seguida pelas de São Paulo (R\$ 636,40), Florianópolis (R\$ 636,37) e Rio de Janeiro (R\$ 622,76). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Aracaju (R\$ 468,43) e Salvador (R\$ 470,14).

1

Comparando o custo entre maio de 2020 e maio de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. As maiores altas foram observadas em Brasília (33,36%), Campo Grande (26,28%), Porto Alegre (22,82%) e Florianópolis (21,43%).

Nos cinco meses de 2021, as capitais com os principais aumentos foram: Curitiba (12,68%), Natal (9,35%), Porto Alegre (3,46%), João Pessoa (3,46%) e Florianópolis (3,38%). A maior queda no mesmo período foi de -1,87%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara que, em maio, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.351,11, valor que corresponde a 4,86 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em



consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em abril, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.330,69, ou 4,85 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em maio, ficou em 111 horas e 37 minutos (média entre as 17 capitais), maior do que em abril, quando foi de 110 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, na média, 54,84% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em abril, o percentual foi de 54,36%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 16 capitais - Brasil – maio de 2021

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
Porto Alegre	636,96	1,73	62,60	127h23m	3,46	22,82
São Paulo	636,40	0,60	62,55	127h17m	0,78	14,39
Florianópolis	636,37	0,29	62,54	127h16m	3,38	21,43
Rio de Janeiro	622,76	0,12	61,20	124h33m	0,27	11,44
Vitória	616,96	0,98	60,63	123h23m	2,78	14,95
Curitiba	608,89	4,33	59,84	121h47m	12,68	14,61
Brasília	588,24	0,15	57,81	117h39m	-0,60	33,36
Campo Grande	575,01	-1,92	56,51	115h00m	-0,25	26,28
Goiânia	564,04	1,40	55,43	112h49m	0,04	11,47
Belo Horizonte ¹						
Fortaleza	532,21	1,32	52,31	106h26m	-0,51	16,92
Belém	515,84	1,97	50,70	103h10m	2,98	13,78
Natal	501,70	4,91	49,31	100h20m	9,35	16,79
João Pessoa	491,63	0,32	48,32	98h20m	3,46	11,67
Recife	480,80	1,97	47,25	96h10m	2,43	6,50
Salvador	470,14	2,75	46,21	94h02m	-1,87	14,58
Aracaju	468,43	-0,26	46,04	93h41m	3,37	17,06

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por mudanças na forma de levantamento de preços em Belo Horizonte, o DIEESE optou por não divulgar o valor da cesta básica na capital mineira



Principais variações dos produtos¹

- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 16 capitais e as taxas oscilaram entre 0,95%, em Natal, e 7,43%, em Curitiba. Houve maior demanda pelo produto e menor oferta, uma vez que a moagem começou tardiamente e a produtividade nos canaviais foi reduzida. Com isso, os preços subiram no varejo.
- O preço médio do **óleo de soja** aumentou em 15 capitais. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (12,75%), Porto Alegre (4,95%), Campo Grande (3,33%) e Florianópolis (3,00%). Em Aracaju, o preço diminuiu (-2,56%). Mesmo com a oscilação do valor da soja no mercado internacional e a redução da demanda de óleo para a produção de biocombustível, os produtores do setor alimentício tiveram dificuldades em conseguir matéria-prima, o que se refletiu no preço.
- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** aumentou em 16 cidades em relação a abril. As maiores variações foram registradas em Salvador (6,09%), Curitiba (5,70%), Florianópolis (4,76%) e Vitória (4,57%). A forte demanda externa, os altos custos de produção e a baixa oferta de animal para o abate ajudam a explicar a alta em maio.
- O valor do **café em pó** teve elevação em 15 cidades. As maiores variações foram registradas em João Pessoa (5,07%), Fortaleza (4,52%), Brasília (3,90%) e Curitiba (3,78%). A retração foi verificada em Aracaju (-0,86%). A queda na oferta e o clima desfavorável para a lavoura elevaram o preço do grão.
- O valor do **pão francês** subiu em 13 capitais. As altas variaram entre 0,36%, em São Paulo, e 1,67%, em Recife. As quedas foram registradas em Campo Grande (-1,99%), Florianópolis (-1,31%) e João Pessoa (-0,09%). Entre as razões para os aumentos

3

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



estão o crescimento do consumo de pão nas residências durante a pandemia, apontado por alguns estudos, e a alta nos valores médios da farinha para panificação, que começou a acompanhar as valorizações do trigo.

- Entre abril e maio, o litro do **leite integral** aumentou em 12 capitais e o quilo da **manteiga**, em 10 cidades. As maiores altas do leite foram observadas em: Curitiba (5,45%), Goiânia (3,42%), Brasília (3,09%), Vitória (2,69%) e Porto Alegre (2,46%). Para a manteiga, as principais elevações ocorreram em Campo Grande (4,11%) e Curitiba (4,08%). A alta nos valores dos dois produtos ocorreu por causa da entressafra do leite, do clima seco e dos maiores custos de produção, envolvendo principalmente os insumos.
- Em maio, o preço médio da **banana** recuou em 14 cidades. A pesquisa faz uma média ponderada dos tipos prata e nanica. As retrações oscilaram entre -17,68%, em Brasília, e -1,83%, em Recife. As altas foram observadas em Curitiba (2,55%) e Belém (0,87%). A oferta da banana nanica foi maior, o que também pressionou a queda de preço da banana prata.

4

São Paulo – números de maio de 2021

- Valor da cesta: R\$ 636,40.
- Variação mensal: 0,60%.
- Variação no ano: 0,78%.
- Variação em 12 meses: 14,39%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a abril: tomate (3,58%), batata (3,34%), manteiga (3,07%), café em pó (2,90%), carne bovina de primeira (1,52%), açúcar refinado (1,35%), óleo de soja (1,29%), leite integral (0,63%), farinha de trigo (0,58%) e pão francês (0,36%).



- Produtos com redução do preço médio em relação a abril: banana (-5,76%), feijão cariquinho (-4,85%) e arroz agulhinha (-2,02%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 127 horas e 17 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 62,55%.